



## **O sensacionalismo na editoria de polícia do jornal Gazeta do Sudoeste: uma análise de conteúdo<sup>1</sup>**

Paula Roberta Santana ROCHA<sup>2</sup>

Márcia Mariano Raduan CAETANO<sup>3</sup>

Instituto de Ensino Superior de Rio Verde (IESRIVER), Rio Verde, GO

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a editoria de polícia do jornal Gazeta do Sudoeste, denominada “Plantão Policial”, verificando o estilo sensacionalista de vender notícia. Para isso, identifica-se as origens do sensacionalismo, sua história e influência na imprensa. Além disso, observa-se como este tão antigo fenômeno, mesmo perdendo espaço, ainda perdura nos meios de comunicação de pequeno porte. Foram analisadas seis edições da editoria de polícia em todos os seus elementos, como tipografia, cores, fotografias, chamadas, disposição dos elementos e conteúdo textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** sensacionalismo; editoria de polícia; fotografia.

### **1. Introdução**

O avanço das tecnologias obrigou os jornais impressos a sofrerem profundas transformações ao longo dos anos. Os meios eletrônicos (rádio, TV e internet) fizeram com que eles passassem a enfrentar uma grande crise. Assim, procuram formas de inovação para melhorarem os aspectos visuais, textuais e outros elementos chamativos ao público. Registros indicam que o sensacionalismo é uma prática utilizada desde o surgimento dos jornais: na França no século XV, entre os anos 1560 e 1631 com o “Nouvelles Ordinaries” e o “Gazette de France”, e nos Estados Unidos em 1690 com a criação do jornal “Publick Occurrences”. (ANGRIMANI, 1995).

Dessa forma, compreende-se que o uso do sensacionalismo não é um fenômeno novo. É talvez uma das mais antigas ferramentas de vendas de notícias, implicando assim, numa opção editorial. E hoje, em pleno século XXI, com as profundas transformações que os meios de comunicação perpassam, observa-se que mesmo o sensacionalismo perdendo espaço,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Junior – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo do IESRIVER-GO, e-mail: paula\_roberta\_1990@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Graduada em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), especialista em Artes Cênicas (USC) e mestre em Comunicação Midiática (UNESP). Coordena o Programa de Iniciação Científica dos cursos de Comunicação Social (INICIACCOM) do IESRIVER/Faculdade Objetivo realizado de agosto de 2010 a maio de 2011. E-mail: marcia@faculdadeobjetivo.com.br.



muitos jornais, principalmente os de pequeno porte ainda utilizam essa técnica para se manterem no mercado ou vender mais.

Diante do exposto, este trabalho se propõe a analisar a editoria de polícia denominada “Plantão Policial” do jornal Gazeta do Sudoeste, um jornal mensal, que circula na região sudoeste de Goiás e que compreende dezessete cidades circunvizinhas, onde podemos citar Santa Helena de Goiás, Maurilândia, Turvelândia, Porteirão, Castelândia, Bom Jesus, Lagoa do Bauzinho, Riverlândia, Quirinópolis, Ouroana, Rio Verde, Montividiu, Jataí, Santo Antônio da Barra, Acreúna, Indiará e ainda, enviado a órgãos públicos, como a Assembléia Legislativa e Palácio do Governo.

O jornal é produzido na cidade de Santa Helena de Goiás-GO e é um dos mais importantes da cidade com dez anos de existência. A editoria de polícia possui uma página e em seu conteúdo, podemos visualizar fotografias chocantes de cadáveres, muitos deles com os membros separados do corpo, outros já em decomposição e, ainda pessoas que foram vítimas de acidentes graves ou assassinadas. Há também grande utilização dos *fait divers* (assuntos diversos), onde se encontram matérias que tratam de mortes, assassinatos, violência, acidentes, fenômenos da natureza ou outros fatos que fogem da normalidade do cotidiano. O texto noticioso, na maioria das vezes, possui poucas linhas, contendo apenas as informações principais, e percebe-se que não existe aprofundamento nos fatos.

## **2. O sensacionalismo na imprensa**

O livro *Mídia e Violência*, de Ramos e Paiva discute sobre as mudanças na cobertura da criminalidade e segurança pública no Brasil. Através de inúmeras pesquisas, as autoras constatarem que a imprensa modificou a maneira de cobrir assuntos relacionados à violência, à criminalidade e à segurança pública.

O primeiro capítulo do livro inicia-se com o título “Esqueçam o cadáver: mudanças na cobertura de polícia e segurança pública”. Com a leitura do livro e análise que as autoras fazem de vários jornais brasileiros, vê-se que realmente houve uma demasiada mudança (para melhor) na maneira como os veículos de comunicação noticiam sobre a criminalidade. Os principais jornais e emissoras de TV deixaram de utilizar meios sensacionalistas e até mesmo os mais populares já não expõem fotos explícitas de cadáveres e sangue. O trinômio escândalo-sexo-sangue vem se extinguindo.

Entretanto, vemos que essa mudança é visualizada em veículos nacionais. Não há no livro, pesquisas sobre jornais de pequeno porte ou jornais de cidades do interior. Portanto, apesar das transformações que a cobertura policial vem passando, ainda vemos resquícios de



recursos sensacionalistas e apelativos em alguns jornais brasileiros. Por isso, a questão dessa pesquisa é analisar a editoria de polícia do jornal Gazeta do Sudoeste. Em seu conteúdo, são visualizadas fotos chocantes e imagens explícitas de cadáveres, pessoas mutiladas, vítimas de acidentes, entre outras, além dos *fait divers*. Mas, afinal o que é o sensacionalismo e quais características tornam um jornal sensacionalista?

Muitos autores têm uma explicação diferente para conceituar o sensacionalismo. A palavra é comumente utilizada quando se quer designar que um veículo não tem credibilidade e ética e, geralmente, o conceito é visto negativamente. Angrimani (1995, p. 14) explica que sempre que se quer acusar um veículo de não sério, há a tendência de designá-lo como sensacionalista, confundindo-o com um *media* sem ética e deturpador de informações. Por isso, é preciso caracterizá-lo de maneira contundente e mostrar suas múltiplas especificidades. O autor distingue o sensacionalismo dessa forma:

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais não mereceria esse tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se, para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de um noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. (ANGRIMANI, 1995, p. 16).

Amaral (2006, p. 21) explica de maneira sucinta o que designa esse termo:

Em geral, o sensacionalismo está ligado ao exagero; à intensificação, valorização da emoção; à exploração do extraordinário, à valorização de conteúdos descontextualizados; à troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e inversão do conteúdo pela forma. (AMARAL, 2006, p.21).

Pedroso apud Angrimani descreve de forma bastante detalhada o modo de produção de um jornal sensacionalista. A autora ilustra as regras que um jornal sensacionalista usa para produzir suas notícias. Amaral e Pedroso têm conceitos semelhantes:

Intensificação, exagero e heterogeneidade gráfica; ambivalência lingüístico-semântica, que produz o *efeito de informar* através da não-identificação imediata da mensagem; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional, adequação discursiva ao *status semiótico* das classes subalternas, destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos (...). (PEDROSO apud ANGRIMANI, 1995, p. 14).

Podemos perceber que todas as definições possuem pontos em comum e todas tratam de questões emocionais, pois sensacionalizar é prender o leitor através da emoção, do sentimento, da dramatização. Outros autores, como Rabaça e Barbosa acreditam que todo



jornal é sensacionalista, pois busca prender a atenção do leitor para ser lido e, assim, vender mais. Rabaça e Barbosa afirmam que:

A rigor, todo processo de comunicação contém elementos sensacionalistas, na medida em que mobiliza sensações físicas (sensoriais) e psíquicas, principalmente, na primeira etapa do processo, isto é, no esforço para obter atenção, aceitação e reposta a uma mensagem. (RABAÇA e BARBOSA, 2001, p. 666 e 667).

Além disso, os autores afirmam que o sensacionalismo pode ser expressado no conteúdo e na apresentação visual da notícia e pode conter “objetivos políticos (mobilizar a **opinião pública** para determinar atitudes ou pontos de vista) ou comerciais (aumentar a **tiragem** do jornal). (RABAÇA e BARBOSA, 2001, p. 666).

O jornal Gazeta do Sudoeste traz consigo um traço peculiar. Apenas uma editoria, a de polícia, possui aspectos sensacionalistas. A maior parte de seu conteúdo é formada por fotografias de acidentes de trânsito, mortes, crimes e animais encontrados por bombeiros. Ele apresenta o *fait divers* (assuntos diversos), que são as matérias escabrosas, insólitas, como mortes, assassinatos, violência, acidentes, fenômenos da natureza ou outros fatos que fogem da normalidade do cotidiano. Para Lage (2006, p. 58) esse tipo de notícia se mostra distinta, pois não se encontra em nenhum tipo de editoria. Para o autor, “o estudo da estrutura dessas notícias mostra uma peculiaridade: se a informação depende, para ser avaliada ou compreendida, de uma situação (política, econômica ou artística), o *fait divers* interessa por si mesmo”.

O uso de imagens e fotografias sensacionalistas são ferramentas para atrair o leitor. Elementos são utilizados com a finalidade de chamar atenção e estimular a curiosidade e o lado emocional das pessoas que estão observando aquela imagem. Imagens causam impacto, por isso essa é a grande arma da televisão. O jornal impresso possui a fotografia como um grande potencial para chamar a atenção do leitor e vender mais, além disso, a fotografia causa maior credibilidade numa notícia.

Para Jorge Pedro Sousa (2002), a fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual. Por isso, também, pode deixar transparecer sensacionalismo em suas páginas. Imagens chocantes podem fazer com que as pessoas se admirem ou tenham repulsa. A grande questão do jornal “Gazeta do Sudoeste” é que ele não é vendido. Ele sobrevive de verbas publicitárias e patrocínios. Como seu objetivo não é vender, ele apenas quer chamar a atenção para que as pessoas leiam o



jornal e através disso tenha maior circulação. Fotografia causa impacto, curiosidade e, consequentemente, atrai o receptor.

### **3. Histórico da imprensa sensacionalista**

O livro de Danilo Angrimani Sobrinho, “Espreme que sai sangue” é uma das obras mais completas que tratam sobre a linguagem sensacionalista e sua história na imprensa. Segundo Angrimani (1995), não há uma data precisa para se dizer quando o sensacionalismo enraizou-se na imprensa. O autor acredita que características sensacionalistas estão inseridas na imprensa desde seu início. No século XIX, havia jornais na França que eram conhecidos como *canards* e tinham apenas uma página. O conteúdo desses jornais eram histórias de catástrofes, crianças violentadas, cadáveres cortados em pedaços, eclipses, entre outros. Os primeiros jornais franceses surgidos entre 1560 a 1631, já tinham características sensacionalistas. O “Nouvelles Ordinaries” e “Gazette de France” elaboravam notícias sensacionais, usando *fait divers* parecidos com os atuais.

Nos Estados Unidos, o jornal intitulado “Publick Occurrences” (Ocorrências Públicas), primeiro jornal americano que surgiu em 1690, também possuía características sensacionalistas, porém ele teve apenas uma única edição. (ANGRIMANI, 1995, p. 20). Mas, muitos autores consideram que somente no século XIX é que o gênero sensacionalista se consolidou. “No final do século XIX, no entanto, surgem dois jornais que vão moldar o gênero sensacionalista, dando-lhe características que ainda hoje são utilizadas: ‘World’ e ‘Journal’”. (ANGRIMANI, 1995, p. 20)

De acordo com Amaral (2006, p. 17), com o aperfeiçoamento da imprensa e dos meios eletrônicos, como o telégrafo, o telefone, as redes de cabos submarinos e o melhoramento das técnicas de impressão, a popularização dos jornais se fortaleceu. Além disso, a alfabetização da população, proporcionada pela criação do ensino público tornou possível uma ampliação do número de leitores.

O marco do jornalismo sensacionalista foi nos Estados Unidos, na década de 1880 com a criação dos jornais de Pulitzer e Hearst. O “New York World” de Joseph Pulitzer foi o primeiro jornal a cores, a utilizar os conhecidos “olhos” e possuir um grande conteúdo sensacional. Em 1890, Pulitzer já havia conseguido um lucro líquido de R\$ 1,2 milhão. Posteriormente, surge um concorrente, o “Mourning Journal”. Seu dono, William Randolph Hearst copia o modelo de Pulitzer e nesse momento os dois lutam com todos os meios para expandir seus veículos de comunicação. (ANGRIMANI, 1995).



No Brasil, os primeiros elementos de sensacionalismo foram os folhetins, surgidos em 1840. Contudo, o “Notícias Populares” e o “Última Hora”, foram os que marcaram a entrada do gênero no país.

#### **4. O surgimento das imprensas amarela e marrom**

O termo imprensa amarela remete ao ano de 1890 e aos jornais "World" e "Journal". Para vender mais, seus donos, Pulitzer e Hearst usavam manchetes escandalosas, em corpo tipográfico largo; inventavam entrevistas e criavam histórias mirabolantes.

Havia uma história em quadrinhos da HQ publicada todos os domingos no “World” e no “Journal” em que mostrava um menino desdentado, sorridente e vestido com uma camisola amarela. A história se chamava “Hogan’s Alley” e o menino era conhecido por “Yellow Kid”. Daí veio o termo pejorativo "imprensa amarela", para designar aquele veículo de comunicação não necessariamente sério.

A grande ascensão da imprensa amarela foi, segundo Angrimani de 1890 a 1900. “Antes da virada do século, os jornais de Pulitzer e Hearst alcançavam tiragens de até um milhão de exemplares/dia”. (ANGRIMANI, 1995, p. 21).

Já o termo "imprensa marrom", de acordo com Angrimani (1995, p. 22) vem do francês *imprimeur marrom*, e quer dizer atividade ilegal. O autor explica que os primeiros jornais sensacionalistas franceses eram impressos sem licença. Seus idealizadores costumavam ser chamados de *imprimeur marron* (impressor ilegal). O termo "imprensa marrom" ainda é utilizado na França, para jornais sensacionalistas, e foi largamente empregado no Brasil.

Outros autores, como Amaral (2006, p 19) afirmam que a expressão “jornalismo marrom” ficou conhecida no Brasil, graças a uma publicação do jornalista Alberto Dines. Para a autora, a expressão tornou-se conhecida pelo jornal Diário da Noite, do Rio de Janeiro, em 1960. Isto porque, Dines, repórter do jornal na época descobriu que alguém havia se suicidado por ter sido chantageado por uma revista de escândalos. Então, o jornalista fez uma manchete mencionando que a imprensa amarela havia levado um cineasta ao suicídio. O chefe de reportagem do jornal trocou o termo “imprensa amarela” por “imprensa marrom”, designando a expressão à “cor de merda”. (AMARAL, 2006, p. 19). Portanto, no Brasil, o termo ainda é largamente utilizado quando se quer designar que um veículo ou publicação não possuem credibilidade.



## 5. Análise dos dados

Angrimani (1995, p. 42), ao estudar a linguagem dos jornais sensacionalistas, explica que os *media* aplicam dois tipos de linguagem, o signo e o clichê. E conclui que “o veículo sensacionalista só pode optar pela linguagem-clichê, em razão de todas as peculiaridades que ela apresenta”.

Marcondes Filho (2006, p. 109) afirma que para os jornalistas é muito mais fácil trabalhar com os clichês, pois assim, eles não precisam sair para descobrir e conhecer o mundo, eles só precisam “reconhecê-los” ou “reforçá-los”. Clichê seria então, um tipo de linguagem que retrata o emocional, aquilo que se refere à verdade nua e crua, sem distanciamentos, ao contrário do signo que representa a neutralidade, o distanciamento, em relação ao real.

Dessa forma, Angrimani (1995, p. 41 e 42) acredita que os veículos sensacionalistas só podem trabalhar com a linguagem-clichê, pois ela é que vai operar toda a carga emocional do leitor. “Esse, por sinal, é o ponto nevrálgico para o entendimento do sensacionalismo: a opção pela linguagem-clichê como possibilidade de manipulação das pulsões do leitor”.

Os jornais sensacionalistas usam uma linguagem coloquial, formada por gírias, palavrões, trocadilhos. Observaremos como são colocados os títulos e textos das matérias na editoria “Plantão Policial”, no período de outubro de 2010 a março de 2011.

### Outubro/2010

Título: Empresário de Santa Helena Fábio Leão morre em acidente de moto GO-174. Texto: Fábio Emanuel Ribeiro, 33 anos, quando conduzia sua motocicleta em direção a entrada da cidade de Iporá, para o encontro de motos (MOTOFESTA), na GO-174, altura do KM 140, no trecho de Montividiu-Amorinópolis, foi surpreendido por uma VW Santana dirigido por Juscelino Alves da Silva, 31 anos, que no momento do choque, havia perdido o controle de seu veículo entrando na contra mão da pista. (...).

Título: Besouros provocam mortes em Quirinópolis. Texto: Na região Sudoeste de Goiás, aconteceu um fenômeno muito interessante, talvez devido a estiagem prolongada, as queimadas de cana, pastos que acabam danificando também a raríssima mata nativa, na região tenha provocado a quase extinção do predador natural do BESOUROS (...).

Título: Caminhão entra no bar. Texto: E ACABA COM O JOGO DANDO A ÚLTIMA TACADA. O caminhão Volvo Intercooler II de cor Branca de Placas KAG-3500, estava parado na Av. Joaquim Ferreira de Mendonça, quando que por motivos ignorados,





começou a se locomover sozinho, tendo batido no poste, provocando a queda dos fios de alta tensão (...).

Título: Acidente próximo de Paranaiguara. Texto: O Fiat Prêmio CS de cor Azul de Placas KDO-3312 conduzido pelo Sr. Asmendes (50) chocou-se de frente com o Parati de cor Vermelha de Placas KCS-9485 (...).

Título: Pavoroso acidente BR-060 (Acreúna). Texto: Ao adentrar na estrada BR-060 km. 327, o caminhão Volvo de Placas GVK-9243 de cor vermelha, carregado de cana, envolveu-se em acidente com o caminhão de Placa NGW-1545 dirigido pelo Sr. Djalma (56) do choque resultou total destruição da parte dianteira do caminhão, vindo o seu condutor a ficar preso nas ferragens (...).

### **Novembro/2010**

Título: Morre com tiro à beira do rio São Tomás. Texto: Na tarde de domingo (10/11/10), através de uma ligação anônima a Polícia Militar foi alertada a respeito de um rapaz que estava caído junto a uma moto, às margens do rio São Tomás, na estrada vicinal que liga a cidade de Santa Helena-GO a BR-452, aproximadamente 5 km, logo após a ponte do Rio. Dirigiu-se até o local os Policiais Militares (...).

Título: Falece conceituado médico de Santa Helena. Texto: Em acidente ocorrido na Rodovia Faria Lima, em São Paulo, o médico Drº. Enio Silva Cardoso de 75 anos, dirigia seu veículo Citroen no sentido Barretos – Colômbia quando no km 433 ao evitar uma colisão frontal com outro veículo que realizava uma ultrapassagem, saiu para o acostamento e veio a perder o controle da direção. (...).

Título: Ararinha leva tiro no bico. Texto: Uma pick-up preta com alguns adolescentes na sua caçamba, armados de espingarda de chumbinho, sem dó nem piedade, miraram no tosco ninho em cima do coqueiro e efetuaram um tiro que ecoou na praça, foi o suficiente para que em mira certa varasse o bico da Arara. A mesma perdendo o equilíbrio (...).

Título: Caminhão sai da estrada, voa e cai na plantação. Texto: Na madrugada de 10/11/10 (quarta-feira), o caminhão Scania 124 de cor branca placa GSA-6919, dirigido pelo Sr. Pedro (45), ao chegar no trevo do município da Lagoa do Bauzinho-GO, na BR-452, km 48, o mesmo veio a perder a direção do veículo que saiu da pista indo parar no acostamento, adentrou mais ou menos 30 metros, quebrou uma cerca e literalmente voou por uma vala de aproximadamente 8 metros. (...).





## **Dezembro/2010**

Olho: A bicharada está à solta Título: Cachorro cai em cisterna. Texto: Devido a chuva, desbarrancou a borda da tampa de uma cisterna da residência situada na Av. Goiás s/n – B. Pedrolina, e quando o cão de guarda da casa passou por cima da mesma de madrugada, essa girou fazendo o pobre cachorro cair nas profundezas do poço (...).

Título: Cobra é encontrada no centro. Texto: Uma jibóia de médio porte foi encontrada no centro de Santa Helena de Goiás. A mesma estava no topo de uma árvore, sendo avistada por populares que acionaram o corpo de bombeiros (...).

Título: Deu jacaré na cabeça. Texto: Foi encontrada no centro de Santa Helena, mais precisamente na Rua Pedro Romualdo Cabral, um jacaré tomando sol de papo pro ar. (...).

Título: Macacada em Santa Helena. Texto: Aconteceu no Bairro Rodrigues, envolvendo um macaquinho estrela, apelidado mais tarde de Faísca (...).

Título: Fedido na área. Texto: Ocorreu no Bairro Brasil. A Dona de Casa, ao sair no quintal, sentiu um odor, mal cheiroso, que provinha de um pequeno barracão dos fundos da moradia, ao se aproximar notou que se tratava de um gambá, que embora filhote, já exalava um cheiro característico (...).

Título: Três são presos por tráfico. Texto: Em operação no Jardim Oeste, a Polícia Civil de Santa Helena de Goiás, prendeu na noite de ontem três pessoas envolvidas com o tráfico de drogas (...).

## **Janeiro/2011**

Título: Morre “Bichinho Novo”. Texto: O crime ocorreu por volta das 22 horas do dia 10, no Bairro João Martins Assunção, quando foi morto atirado o jovem conhecido por “Bichinho Novo”. Para o local acorreram a Polícia Militar, Samu e Corpo de Bombeiros. (...).

Título: Homicídio em Turvelândia. Texto: O fato aconteceu no centro da cidade em frente ao Ginásio de Esportes Juquinha Mendonça, na noite do dia 02 (domingo). Marcones (22) e Raimundo (Tutinha) (23), foram alvejados com diversos tiros, sendo que, o primeiro foi socorrido e levado para Goiânia com vida, porém o segundo não teve a mesma sorte, tendo vindo a óbito no interior do veículo (...).

Título: Pai estupra filha de 26 dias. Texto: Marcos Pereira Machado (33) vulgo Marquinhos, natural de Araporã-MG, bebia muito e já tinha uma passagem pela Polícia por furto. De acordo com a declaração da mãe da recém nascida (26 dias), dada a Polícia, Marquinhos, o pai no dia 01 de janeiro de 2011, por volta das 11 horas chegou bêbado e mandou que ela saísse de casa, porque ele queria dormir na cama junto com o bebê. (...).



Título: Encontro de cadáver. Texto: Através de telefonema anônimo, a Polícia dirigiu-se até o local indicado, onde foi encontrado o cadáver de um desconhecido em adiantado estado de decomposição. A vítima não foi identificada. (...).

Título: Rapaz desaparecido é encontrado morto. Texto: O jovem Rubens (35), que estava desaparecido da cidade de Maurilândia-GO, desde o dia 22/12/2010, consternou a cidade toda, pois tratava-se de excelente pessoa, bom amigo e companheiro, trabalhador e festivo até, tinha uma empresa montadora de som, sendo considerado e querido por todos. (...).

### **Fevereiro/2011**

Título: Troca de comando- Bombeiros-12ª CIBM. Texto: No dia 11/02/11 (sexta-feira), por volta das 11:00 horas da manhã, tivemos a solenidade da troca de comando do Corpo de Bombeiros da 12ª CIBM de nossa cidade. (...).

Título: Fatalidade – Criança de 9 anos morre esmagada por caminhão. Texto: Um triste acidente aconteceu próximo ao estádio de futebol na cidade de Santa Helena de Goiás na Av. Francisco Goulart. Quando trafegava o caminhão Mercedes Benz modelo 2013 de cor azul placas KAZ-6987, conduzido pelo Sr. Alzerino de Paulo (50) ao entrar a direita, vinha subindo a rua uma criança de 9 anos em sua bicicleta, que foi esmagada pelas rodas do caminhão. (...).

Título: Homicídio em Maurilândia (mulher manda matar o marido). Texto: Maria Aparecida dos Santos (44), contratou seu vizinho, Sebastião Hermínio dos Santos (39), para matar seu amasio Marivaldo (38) por R\$ 4.000,00 (quatro mil reais) e que o pagamento seria feito após a venda do veículo Gol de propriedade da vítima. (...).

Título: Apreensão de drogas. Texto: Com o retorno das férias do Delegado de Polícia Dr. Adelson Candeco Júnior, ele e a sua equipe já começaram a trabalhar a todo vapor. (...).

### **Março/2011**

Título: CaminhãoXCaminhão. Texto: Um grave acidente ocorreu na BR-452, próximo à Lagoa do Bauzinho, envolvendo dois caminhões, que bateram de frente. O Sr. Alsimar Moraes (34) que conduzia esta Scania por milagre sofreu pequenas escoriações. (...).

Título: Novas viaturas da PM. Texto: Em solenidade na cidade de Goiânia, no dia 18-02-2011, o governador Marconi Perillo, fez a entrega das novas viaturas, para a Polícia Militar do Estado de Goiás. (...).



Título: Bebê nasce no ônibus. Texto: A jovem Priscila (25), grávida, quando dirigia-se para Santa Helena, no interior do ônibus escolar e faltando aproximadamente 5 km, para chegar ao centro da cidade, ainda em estrada vicinal, começou sentir contrações e dores abdominais, culminando com o estouro da bolsa. (...).

Título: Capotou na GO-164. Texto: O veículo Palio da cor verde, capotou aproximadamente 10 km, de Santa Helena em Zona Rural, quando a sua condutora, veio a perder o controle do veículo, saindo da estrada e caindo em uma ribanceira. (...).

Título: Dois acidentes no mesmo local – GO 164. Texto: Sr. Antonio (60), com mais um ocupante, perdeu a direção do seu veículo Volkswagen Polo de cor prata, saindo da pista e descendo do barranco. No momento do fato chovia intensamente no local. Os dois resolveram, já que o veículo não tinha sofrido nenhum dano aguardar no interior do mesmo a chuva passar. 20 minutos após eis que surge do nada uma caminhonete (...).

Na análise das seis edições da editoria de polícia, observa-se que em seu conteúdo textual o uso de uma linguagem coloquial, títulos chamativos e adjetivação são predominantes. Existe muito mais preocupação em narrar do que relatar os fatos com profundidade. Também não visualizamos entrevistas com os personagens do fato, as informações são colhidas de órgãos oficiais, como Polícias Militar ou Civil, Corpo de Bombeiros, entre outros. Além disso, enquanto estrutura, o texto noticioso não está no formato de *lead*, nem no formato jornalístico. As matérias são feitas a partir da narrativa linear e possuem no máximo dois parágrafos contendo as informações principais, não havendo preocupação com o contexto histórico, nem com os agravantes que ocasionaram o acontecimento.

Em relação ao conteúdo visual, a fonte utilizada é a *Times New Roman* e todos os títulos estão em caixa alta. A página é formada por três colunas e na sua parte superior são colocadas as notícias e na parte inferior, os anúncios publicitários. Quase metade da página é composta por anúncios. Há grande utilização de fotos chocantes e praticamente todas as matérias possuíam fotos (de todas as matérias analisadas, apenas uma não havia).

## 6. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi verificar a existência do sensacionalismo na editoria de polícia, denominada “Plantão Policial” do jornal Gazeta do Sudoeste. Para isso, foram analisadas seis edições (de outubro de 2010 a março de 2011), onde se constatou a



predominância de fotos chocantes, linguagem coloquial e adjetivações. A fotografia é o chamariz da editoria que se encontra na segunda página do jornal.

Em pleno século XXI, com todas as profundas transformações pelas quais o mundo e os meios de comunicação passaram, vemos que o sensacionalismo, um fenômeno tão antigo ainda perdura nos *media* atuais. Portanto, a abordagem de Debord se confirma através das análises dos meios de comunicação. O autor intitula a forma de ser da sociedade atual como “sociedade do espetáculo”. Para ele, as aparências e as imagens são os elementos que dão sentido a essa sociedade esfacelada e dividida.

As discussões em torno do sensacionalismo são muito complexas. De maneira geral, todo e qualquer tipo de sensação provocada por meio do tratamento dado às notícias por um veículo pode causar a impressão de que esse seja sensacionalista. Dessa forma, o sensacionalismo ainda se mostra uma ferramenta muito utilizada pelos *media* para atrair e chamar a atenção do leitor.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

ANGRIMANI, D. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

GAZETA DO SUDOESTE, Santa Helena de Goiás-GO. Períodos: outubro/2010-março/2011.

LAGE, N. **Linguagem Jornalística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCONDES FILHO, C. **Comunicação & Jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker editores, 2000.

MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**. Jornalismo como produção social de segunda natureza. São Paulo: Ática, 1986.

PEDRO SOUSA, J. **Fotojornalismo**. Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Letras contemporâneas, 2002.

RAMOS, S; PAIVA, A.. **Mídia e Violência**. Novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

## Material da internet

HOLANDA, J. M.. **O Sensacionalismo na Imprensa Mossoreense**: um estudo nos jornais impressos de Mossoró. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-sensacionalismo-holanda.pdf>. Acesso em 05 de março, 2011.